

ANÁLISE DAS RELAÇÕES RACIAIS NAS IMAGENS DE UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO 5º ANO

Flávia Carolina da Silva

Universidade Federal do Paraná
flavia1140@gmail.com

Tânia Mara Pacífico

Secretária de Educação do Paraná
taniapacifico@hotmail.com

As instituições educacionais estão imersas em nossa sociedade, portanto não estão isentas de serem submetidas a influências, sejam elas benéficas ou maléficas. Portanto as escolas não podem isentar-se de trabalhar com as questões étnico-raciais, pois cabe a elas formar cidadãos/ãs anti-racistas (LOPES, 2005).

Nesta direção nos anos recentes as instituições educacionais têm sido estimuladas a trabalhar com a educação para novas relações étnico-raciais, bem como adquirirem subsídios para solucionar possíveis conflitos envolvendo o corpo discente e docente. Este fato ocorre, principalmente, a partir da modificação do artigo 26 - A da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – alterado através da implementação da Lei nº 10.639/03 e Lei nº 11645/08 –, que inclui conteúdos referentes à história e cultura africana, afro-brasileira e indígena,

nos currículos educacionais. Visando ampliar os saberes dos/as alunos/as e minimizar as disparidades raciais existentes nos contextos sociais.

Entretanto as discriminações raciais, no contexto escolar, vão além do silenciamento dos currículos, das ações discriminatórias e das práticas racistas, pois elas estão presentes também nos livros didáticos, afinal este material tornou-se uma das ferramentas principais de ensino, orientação e de apoio para os/as professores/as.

Tratando-se de um material “midiático” no sentido de discursos que atingem amplas parcelas da população (SILVA, 2008), o livro didático tende a difundir discursos ideológicos na direção de fornecer subsídios para a sobreposição de um grupo sobre o outro. Nesta mesma direção, os livros didáticos tendem a contribuir para propagar os efeitos do racismo, ou seja, disseminando-os e não minimizando-os, como o esperado. Este pode aparecer de maneira explícita, estereotipada, ou através do silenciamento, tendo em vista que pesquisas (SILVA, 2008; PACIFICO, 2011) apontam que o número de personagens brancos/as, e notoriamente maior quando comparado com o os/as personagens negros/as. Este fato pode transmitir a branquidade normativa, cujo ideal branco é normalizado.

O termo “raça”, neste trabalho, teve uma conotação social, tendo em vista que é incorreto o emprego desta terminologia no sentido biológico. De acordo com Silva Junior e Rogério Silva (2010) “[as] variações biofisiológicas na espécie humana limitam-se ao plano da aparência física [...] e decorrem de necessidades orgânicas (condições ambientais ou climáticas, proteção dos raios solares)” (2010, p. 55).

Objetivo

Nosso trabalho teve como intuito analisar as relações étnico-raciais nas imagens de um livro didático – do Programa Nacional Livro Didático (PNLD) – de Português do 5º ano do Ensino Fundamental para verificar a presença ou não de hierarquias raciais e possíveis disparidades entre as representações étnico-raciais nas imagens¹.

¹ Para este trabalho em específico, não foi considerados os personagens das vinhetas.

Metodologia

O livro escolhido para ser investigado foi do 5º ano do Ensino Fundamental, pertence à coleção Projeto Buriti da editora Moderna e está na sua segunda edição, sendo 2011 a data da sua última publicação. A coleção é composta por obras de outras disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Analizamos o livro didático e contabilizamos, assim como classificamos os/as personagens, recorremos à metodologia de análise aplicada por Paulo Vinícius Baptista da Silva (2005). Para tanto, foi necessário utilizar o programa *Excel* para registrar e arquivar as informações e na sequência usamos o *Statistical Package for Social Sciences* (S.P.S.S.) para que os dados mais precisos fossem gerados a fim de realizar análises mais aprimoradas e qualitativas.

Nesta direção utilizamos algumas categorias – presentes no Manual colocar nome completo de Silva (2005) para nortear nosso trabalho –, são elas: Natureza; Individualidade; Sexo; Cor-etnia; Idade/etapa da vida; Nome; Relação de Parentesco; Tipo de ilustração e Atividade escolar.

Foram considerados personagens todos/as aqueles/as que possuíam, de alguma forma, traços humanísticos ou eram elementos antropomorfizados. As imagens que continham seis ou mais personagens foram consideradas e classificadas como grupo.

Na categoria cor utilizamos sete sub-categorias sendo elas: branco, preto, pardo, indígena, amarelo, grupo multiétnico e outros – sendo que este último não foi utilizado, pelo fato dos personagens terem sido enquadrados nas demais categorias. Cabe ressaltar que consideramos pretos/as todos/as aqueles que possuem características fenotípicas afro-brasileiro/a e/ou africanos/as, com cabelos crespos e tom de pele escura. Os/as personagens pardos também possuíam características fenotípicas negras, porém a tonalidade da pele é mais clara quando comparada com os/as personagens pretos/as. Há de se advertir, que o Movimento Social Negro considera negro/a todos/as os/as eu correspondem às categorias de pretos/as e pardos/as.

As imagens são ferramentas com as quais as crianças estabelecem identificações, sendo assim os materiais didáticos poderiam contemplar, de maneira positiva, a

diversidade étnica-racial para cumprir não só as determinações legais da Lei LDB, art. 26-A (alterado pela Lei 10639/03) e do Edital do PNLD, mas também oportunizar, através das imagens, que todas as crianças pudessem se identificar nas ilustrações das obras didáticas, contribuindo assim para uma construção positiva da identidade dos/as pequenos/as estudantes.

Após debruçarmos sobre as relações entre negros/as e brancos/as no livro didático, averiguamos uma nítida ausência ou, sub-representação, da população negra nas imagens. Como pode ser visto na Tabela 1 dos/as 300 personagens identificados 164 foram classificados como brancos/as e 20 como negros/as, sendo 3 personagens pretos/as e 17 como pardos/as.

Tabela 1: Distribuição de personagens por cor/raça no livro didático

Personagens	Número de Personagens
Branco/as	164
Negros/as (Pretos/as e pardos/as)	20
Amarelo/a	3
Indígenas	3
Total de personagens	300

Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados representam uma taxa de branquidade alta, pois para cada negro/a há 8,2 brancos/as. Ao realizarmos a comparação com a pesquisa realizada por Silva (2005), constatamos que houve uma redução numérica da taxa de branquidade, porém manteve-se elevada.

A taxa de branquidade no livro analisado é bastante superior à do último período analisado por Silva (11 livros publicados entre 1996 e 2003) que foi de 3,9; também ao

resultado de Santos (2012) que observou taxa de branquidade de 2,9 em ilustrações de livros didáticos de Geografia. Significa que esse livro em específico apresentou a sub-representação de personagens negros em grau bem mais elevado que a média das amostras de outros estudos.

Outro ponto que merece análise é a presença de personagens classificados como pardos/as (17) em número muito mais alto que os classificados como pretos/as (3). Nos discursos de diversos meios midiáticos (SILVA e ROSEMBERG, 2008) os personagens “pardos” ou representantes da miscigenação brasileira eram, contraditoriamente ao discurso da mestiçagem, raros, em números geralmente inferiores aos brancos. Araújo (2004) considera que o pardo na telenovela brasileira representava um “não lugar”. Parece interessante observar uma mudança nesse sentido, com os personagens pardos passando a existir com maior frequência nos discursos deste livro mas continuaram inferiores aos brancos e superiores aos pretos, ou seja, o discurso da mestiçagem por meio da imagem está mantido. Por outro lado, esse número de personagens pardos em maior proporção significa a ausência quase total de personagens pretos/as.

Para além desta constatação, identificamos também que os/as negros/as tiveram pouca representatividade em relação às imagens que remetiam ao estudo, sustentando a falsa ideia de que o/a negro/a é desprovido de inteligência, cabendo ao branco/a, portanto ser o “detentor/a” do saber e instruir os menos favorecidos, nessa situação tem-se ainda o/a branco/a como o/a salvador/a. Essa disparidade existente entre cor/raça e escolaridade foi detectada e pode ser visualizada na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição de cor-etnia, dos personagens, por atividade escolar.

	ATIVIDADE ESCOLAR			Total
	Desempenh a atividade escolar	Não desempenha atividade escolar		
Branco	21	141	2	164
Preto	0	3	0	3

COR-ETNIA	Pardo	4	12	1	17
	Indígena	1	2	0	3
	Amarelo/a	2	1	0	3
	Grupo				
	Multiétnico	0	0	3	3
	Indeterminad				
	o	4	102	0	106
	Total	32	261	6	299

Fonte: Elaborada pela autora.

A discrepância étnico-racial presente no universo midiático, via de regra, tende a colocar o/a branco/a para representar: profissões valorizadas socialmente; situações econômicas favoráveis; atitude que remete a inteligência ; famílias compostas por pai mãe e filhos/as; alunos/as, do ensino básico ou superior, com comportamento exemplar e com boas notas. Cabe ressaltar que o modelo imposto pela mídia é a estética branca, beneficiando os/as que de fato são brancos e incentivando, por vezes, aqueles/as, que não são brancos/as, a rejeitarem seu pertencimento étnico-racial para adotarem tal padrão de beleza.

Enquanto o/a branco/a é enaltecido/a, o/a negro/a, via de regra, é colocado em posições subalternas, ocupando profissões com menos valorizadas em sua situação econômica desfavorável, assim como seu local de moradia, possui baixo prestígio social quando comparado com o/a branco/a e por vezes é retratado em situações que remetem a violência. Essa valorização dos indivíduos brancos e a situação subalterna dos/as negros/as é algo que está *naturalizado*, e o/a branco/a é tipo tido como norma.

Conclusão

A partir da análise dos dados, é possível constatar que o livro didático investigado tende a reproduzir a branquidade normativa – tento em vista o expressivo número de personagens brancos/as representados/as e a forma positiva como aparecem.

A disparidade entre a representatividade nos aponta uma normatização da condição do/a branco/a, que está enraizada na sociedade, e esteve presente no livro. Ter o/a branco/a como norma tende a contribuir para a propagação do racismo, tendo em vista que as pessoas dos demais pertencimentos étnico-raciais poderão sentir-se inferiores em relação à imposição do/a branco/a, pois este/a é colocado/a em posições de superioridade social, intelectual, de poder e econômica.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Presidência da República. Lei nº9394, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL, Lei n. 10.639. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.
- BRASIL. Parecer nº03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- PACIFICO, T. M. **Relações Raciais no Livro Didático Público do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, 2011.
- LOPES, V. N. Racismo, preconceito e discriminação. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p.185-200.
- SANTOS, W. O. **Relações raciais, programa do livro didático (PNLD) e livros didáticos de geografia.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, 2012.
- SILVA, P. V. B. **Relações raciais em livros didáticos de Língua Portuguesa.** Tese (doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005. Está com 1,5
- _____. **Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008a. (Coleção Cultura Negra e Identidades).
- _____. Rosemberg, F. **Brasil: lugares de negros e brancos na mídia.** São Paulo: Contexto, p. 73-117. 2008.